



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA

LUMA GOMES LOPES DA CRUZ

ANÁLISE DE ATIVIDADES DIDÁTICAS SOB A ÓTICA DO
SOCIOINTERACIONISMO E DO ENSINO COMUNICATIVO DE ESPANHOL
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BRASÍLIA – DF

2023

LUMA GOMES LOPES DA CRUZ

**ANÁLISE DE ATIVIDADES DIDÁTICAS SOB A ÓTICA DO
SOCIOINTERACIONISMO E DO ENSINO COMUNICATIVO DE ESPANHOL
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosilei Justiniano
Carayannis

BRASÍLIA – DF

2023

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispanoamericana.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Rosilei Justiniano Carayannis (LET/UnB)
(Orientadora)

Prof^o. Dr^o. Juan Pedro Rojas (LET/UnB)
(Membro)

Prof^o. Licen. Antonio Luiz da Silva Junior(LET/UnB)
(Membro)

*Dedico este trabalho a todos os professores
do Brasil que não desistem da educação
mesmo diante das adversidades.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida, pela proteção, amor, compaixão e pelas bênçãos a mim agraciadas.

À minha base, minha mãe Nilzete Gomes, pelo amor, pelo carinho, pela criação e por todo apoio incondicional para com as minhas escolhas, decisões e por me prover durante o percurso deste curso.

À minha avó, Raimunda Maria Gomes, por me agraciar com uma família linda e bondosa. E por sempre me acolher da melhor forma possível nas minhas férias da universidade, esbanjando amor, carinho e felicidade.

Ao meu pai acolhido nos braços do bom Cristo, Greocial Lopes de Souza, meu muito obrigado pelos momentos vividos e pela proteção desde o céu. O seu exemplo e as boas lembranças servem de combustível para caminhar!

Ao meu namorado, Welton Gomes, por estar sempre comigo nos momentos bons e difíceis, além de compreender toda a minha caminhada.

A todos os familiares que, direta ou indiretamente, me apoiaram e incentivaram na minha trajetória.

À minha orientadora deste trabalho de conclusão de curso, Rosilei Justiniano Carayannis, meu singelo agradecimento por toda compreensão, incentivo e pelo conhecimento compartilhado; e aos membros da banca examinadora, muito obrigada pelos seus comentários e avaliações.

A todos os professores da Universidade de Brasília que contribuíram para a minha formação intelectual e acadêmica. Obrigada!

A todos os meus colegas da universidade que participaram do meu dia a dia, obrigada pelos momentos compartilhados e por todo suporte dado a mim.

Aos meus amigos de universidade e de profissão, Ester Marques, Flávia Souza, Mateus Barros, Thiago dos Santos; vocês tornaram meus dias na Universidade de Brasília os melhores!

Por fim, agradeço à Universidade de Brasília, por ser uma universidade pública na qual convive a diversidade de forma harmônica e democrática, prezando pela construção do saber, o pensamento crítico e a formação cidadã. Meus sinceros agradecimentos!

*"A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na **interação** com os outros".*

(Lev Vygotsky).

RESUMO

No contexto do ensino de línguas estrangeiras no Ensino Médio e sob a perspectiva dos parâmetros para a elaboração do livro didático do Plano Nacional do Livro Didático 2018 (PNLD), esta pesquisa tem como objetivo geral analisar se as atividades didáticas do livro *Cercanía Joven* - volume 1 sob a ótica do sociointeracionismo e da abordagem comunicativa. Como objetivos específicos, temos: i) Examinar se as atividades do *Cercanía Joven* contribuem para um papel ativo, crítico e autônomo do aluno, dentro de uma abordagem sociointeracionista e do ensino comunicativo. ii) Identificar se as orientações didáticas dos livros do aluno e do professor estão de acordo com os princípios da abordagem sociointeracionista e do ensino comunicativo do espanhol como língua estrangeira. iii) Sugerir como as atividades analisadas podem ser ampliadas para que elas sejam mais interativas e/ou comunicativas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, por esta, proporcionar uma análise subjetiva dos fatores, no intuito de aportar maiores explicações e postulações sobre o objeto de estudo. A análise mostra que o material didático apresenta insumos e oportunidades reais de promover a comunicação do aluno, propondo debate, formulação de hipóteses, construção de atividades dentro de determinado gênero, jogos, situações, etc., o que fortalece o desempenho e expande as possibilidades linguísticas do aprendiz na língua-alvo.

Palavras-chaves: papel ativo do aluno; Ensino Médio; livro didático; *Cercanía Joven*-volume 1.

RESUMEN

En el contexto de la enseñanza de lenguas extranjeras en la Enseñanza Media y bajo la perspectiva de los parámetros para la elaboración del libro didáctico del Plan Nacional del Libro Didáctico 2018 (PNLD), esta investigación tiene como objetivo general analizar si las actividades didácticas del libro Cercanía Joven - volumen 1 bajo la óptica del sociointeraccionismo y del enfoque comunicativo. Como objetivos específicos, tenemos: i) Examinar si las actividades de Cercanía Joven contribuyen a un papel activo, crítico y autónomo del alumno, dentro de un enfoque socio-interaccionista y de la enseñanza comunicativa. ii) identificar si las orientaciones didácticas de los libros del alumno y del profesor se ajustan a los principios del enfoque socio-interaccionista y de la enseñanza comunicativa del español como lengua extranjera. iii) Sugerir cómo se pueden ampliar las actividades analizadas para que sean más interactivas y/o comunicativas. Metodológicamente, se trata de una investigación exploratoria de enfoque cualitativo, por esta, proporcionar un análisis subjetivo de los factores, en el intento de aportar mayores explicaciones y postulaciones sobre el objeto de estudio. El análisis muestra que el material didáctico presenta insumos y oportunidades reales de promover la comunicación del alumno, proponiendo debate, formulación de hipótesis, construcción de actividades dentro de determinado género, juegos, situaciones, etc., lo que fortalece el rendimiento y amplía las posibilidades lingüísticas del aprendiz en la lengua de destino.

Palabras clave: papel activo del alumno; Enseñanza Media; manual didáctico; Cercanía Joven- volume 1.

Sumário

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – MARCO TEÓRICO	13
1.1 O Sociointeracionismo como elemento fundamental na abordagem de ensino-aprendizagem	13
1.2 Abordagem comunicativa no Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras -ECLE	16
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA	21
2.1 Natureza da pesquisa	21
2.2 Material e procedimentos de análise	22
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: Cercanía Joven 1	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS: PÁGINAS UTILIZADAS	40

INTRODUÇÃO

A educação é um projeto de longo prazo que demanda tempo de qualidade, dedicação, revisão de materiais, das diretrizes e propostas que se levam para dentro de uma sala de aula. Para organizar e nortear as práticas pedagógicas do docente e o processo de aprendizagem dos estudantes, os livros didáticos constituem um recurso a fim de dar direcionamentos para as aulas.

O livro didático (LD) é uma ferramenta essencial e, muitas vezes, a única que realmente os alunos podem utilizar em sala de aula. Mesmo que esse livro tenha arquivos digitais de áudio e imagem e outros recursos, nem sempre a escola oferece as condições para seu uso.

De todas as formas, o professor faz a leitura, seleção e revisão de como poderá utilizar a seu favor o que lhe foi fornecido, de acordo com a realidade da escola e dos alunos, para que possa planejar e executar a sequência didática de cada uma das unidades, capítulo, seção, ou como seja organizado o material didático.

Sobre o LD e sua relação com o docente, e com a sala de aula, Lima (2018, p. 12) argumenta que o recurso didático pressupõe um dos “principais suportes para o processo de ensino, uma vez que ele é constituído por conteúdos, atividades e orientações em geral com finalidade educativa”. Além disso, assevera que no contexto da escola pública, o LD é um dos instrumentos metodológicos mais acessíveis.

De fato, existe uma grande importância de fazer análises dos LD oferecidos e sobre como ele é um dos principais suportes para o discente e para o docente no processo de ensino. Em consonância à relevância de reflexão sobre o LD, Marques (2018, p. 17) argumenta que é fundamental que haja uma análise pormenorizada das obras aprovadas do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)¹. Isto se dá, essencialmente, porque o livro didático implica o processo de ensino-aprendizagem do sujeito, a quem se direciona a educação.

¹ O PNLD é o programa que avalia e destina às obras/materiais didáticos, literárias e pedagógicas para as escolas públicas brasileiras, recursos estes que dão auxílio à prática pedagógica dos docentes das escolas municipais, federais, estaduais e as conveniadas ao Poder Público. Para saber mais, acesse o Portal do Ministério da Educação, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 19/01/22.

No contexto do ensino de línguas estrangeiras no Ensino Médio, especificamente o Espanhol, essa análise e escolha do PNLD deve ser sempre pautada sobre o processo e para o processo de aprendizagem da língua-alvo, ou seja, que vise o estímulo e o aprendizado significativo, contextualizado da língua estrangeira. Neste sentido, o LD de língua espanhola deve se amparar nos aspectos que permitam as relações correlatas aos objetivos de alcance das habilidades de uso da língua, a qual pode promover boas práticas sociais e negociação de sentidos.

Para isso, o LD deve apresentar sequências didáticas e atividades que centralizem a comunicação como atividade humana indissociável da interação, o que permite afirmar que é crucial que elas devam fazer com que os alunos invistam o tempo em sala de aula falando, isto é, mobilizando suas habilidades comunicativas por meio de debates, roda de conversa, diálogos telefônicos, entrevistas, simulações, etc.

As atividades supracitadas incorrem em um fator vital, consequência da interação, para o processo de aprendizagem de língua estrangeira: estratégia comunicativa, conceito que Almeida Filho (2020, p. 57) o define como o modo “deliberado de agir na comunicação para garantir compreensibilidade, segurança na participação interativa e retorno positivo dos comunicadores”. Ou seja, o aluno aprende a partir de situações determinadas a como eliminar (futuras) barreiras comunicativas ou a lapidar sua expressão falada/compreensiva como usuário da outra língua.

É na interação, portanto, que os alunos desenvolvem técnicas eficazes de aprendizado de idioma, facilitando o seu processo de comunicação na língua estrangeira. Essa concepção justifica as abordagens metodológicas centradas no uso da língua quanto à apresentação dos conteúdos e atividades em sala de aula, uma vez que deverão ser elaborados com o intuito de desenvolver as habilidades comunicativas do aprendiz.

Acreditamos que a interação é o pilar para o aprendizado de um novo idioma, pois é por meio dela que o aprendiz deduz os aspectos culturais e desenvolve de maneira contextualizada os aspectos gramaticais. Desta forma, percebe-se que é muito mais eficaz que o LD traga em suas atividades propostas sociointeracionistas, pois é por meio da interação que os alunos poderão ter consciência do que estão ouvindo e do que falam. Sem esse princípio de intercompreensão, nenhuma comunicação significativa pode ocorrer.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar se as atividades didáticas do livro *Cercanía Joven* - volume 1 se apresentam sob a ótica do

sociointeracionismo e da abordagem comunicativa do ensino de língua estrangeira, em que os comandos e instruções do livro estimulam o aluno a aprender a língua espanhola por meio da interação, ou seja, usando a língua-alvo, ao mesmo tempo em que assume um papel ativo, crítico e autônomo sobre as temáticas transversais apresentadas no livro.

Como objetivos específicos, destacamos os seguintes:

- Examinar se as atividades do *Cercanía Joven* contribuem para um papel ativo, crítico e autônomo do aluno, dentro de uma abordagem sociointeracionista e do ensino comunicativo.
- Identificar se as orientações didáticas dos livros do aluno e do professor estão de acordo com os princípios da abordagem sociointeracionista e do ensino comunicativo do espanhol como língua estrangeira.
- Sugerir como as atividades analisadas podem ser ampliadas para que elas sejam mais interativas e/ou comunicativas.

Em conformidade com os objetivos geral e específicos, criamos as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) As atividades analisadas do *Cercanía Joven* contribuem para um papel ativo, crítico e autônomo do aluno, dentro de uma abordagem sociointeracionista e do ensino comunicativo?
- 2) As orientações didáticas analisadas dos livros do aluno e do professor assim como as atividades propiciam a aprendizagem mediada pela interação e, portanto, dentro do ensino comunicativo de língua espanhola?

No Capítulo 1, apresentamos a fundamentação teórica desta pesquisa discorrendo sobre a contribuição do sociointeracionismo vygotskyano na compreensão de fazer da interação o caminho para a aprendizagem, e acerca dos princípios da abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira. No Capítulo 2, é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada para a análise do material didático *Cercanía Joven-vol. 1*. Já no Capítulo 3, é tecida a análise das atividades da Unidade 1, observando-se como elas promovem a interação como mediadora do ensino-aprendizagem, dentro de uma abordagem comunicativa. Ademais, são feitas sugestões de como as atividades analisadas podem ser ampliadas para que sejam mais interativas e/ou comunicativas. Por último, e não menos importante, são feitas as considerações finais apresentando-se os principais resultados da análise do material didático desde a perspectiva sociointeracionista no ensino comunicativo de língua estrangeira.

CAPÍTULO 1 – MARCO TEÓRICO

1.1 O Sociointeracionismo como elemento fundamental na abordagem de ensino- aprendizagem

Tendo em vista que dispomos de diversas metodologias para uma aprendizagem significativa e ativa, focaremos nossa pesquisa nos princípios do sociointeracionismo, por este preceituar as relações entre os sujeitos e com a cultura como geradores de aprendizagem.

Em razão das múltiplas explicações do modelo sociointeracionista, seguimos a abordagem vygotskyana elucidada por Bandeira e Correia (2020), os quais afirmam que tal perspectiva “compreende aprendizagem como a interação do homem com o outro, e a mediação como interação entre o homem e o mundo, um agindo sobre o outro e transformando-o”. Isto significa dizer que é por meio de interações que o ser humano se desenvolve e que a aprendizagem estaria motivada pelo intercâmbio de experiências afetivas, cognitivas, comportamentais, etc. (BANDEIRA; CORREIA, 2020, n. p).

Falar em interação entre homem e mundo é, essencialmente, relacionar o homem com a linguagem, pois é por meio dela que nós interagimos com o outro e, como efeito, com o mundo. Ademais, é o mundo com seus fatores históricos e sociais que molda o desenvolvimento psicológico do sujeito, através dos mecanismos simbólicos intercompreendidos dentro de determinada cultura (VYGOTSKY, 2005).

Nesta perspectiva vygotskyana, fica evidente que nós seres humanos aprendemos com o meio social no qual nos encontramos. Como bem sintetiza Souza et al., (2010, p. 26), “a aprendizagem e desenvolvimento humano estão inerentemente vinculados à prática social, ou seja, a aprendizagem é coletiva e construída pelos participantes por intermédio da interação”. Isto é, o meio social potencializa e serve de mediador do nosso desenvolvimento tanto psicológico como linguístico.

Conforme síntese feita por Souza et al. (2010, p. 24) dos postulados de Moita Lopes (1996)², há a necessidade de vislumbrar o indivíduo como alguém que convive e que cria relações com outrem no seu processo de desenvolvimento, o que, como efeito, gera o aprendizado. Por essa razão, esse processo não deve ser diferente no ensino intencional, ou melhor, no percurso de escolarização de língua estrangeira.

² MOITA LOPES, L. P. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

Em razão disso, a sala de ensino de língua estrangeira deve ter o potencial de ser geradora de mobilização da língua-alvo e que esta seja entendida “como processo linguístico-discursivo” (SOUZA et al., 2010, p. 26), em que o aprendiz possa interagir continuamente com os demais estudantes e tenha papel ativo na aprendizagem. É essa relação de reciprocidade, de interação, de colaboração – tal qual deve ocorrer na sociedade diária - que levará o sujeito a uma verdadeira aproximação e experiência com a língua meta. Esta compreensão sobre o sujeito como alguém que cria vínculos no ambiente-contexto é uma das principais contribuições do sociointeracionismo para com o ensino de língua estrangeira, haja vista que coloca o aprendiz como sujeito ativo e como central de seu desenvolvimento.

Essas contribuições dos postulados sociointeracionistas de considerar o aprendiz como sujeito ativo e que está continuamente experienciando o ambiente no qual está inserido, tem se difundido de diferentes formas no contexto de ensino de idiomas. Uma abordagem de ensino disciplinada do sociointeracionismo é a denominada Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras (ECLE). De acordo com Richards (2006, p. 2), esse método é entendido como:

um conjunto de princípios aplicados às metas de ensino de línguas estrangeiras, como a forma pela qual os alunos aprendem um idioma, os tipos de atividades em sala de aula que facilitam o aprendizado e os papéis desempenhados por professores e alunos em uma sala de aula.

Ademais, o autor discorre que nas últimas décadas o ECLE tem se focado em processos de interação entre o aluno e os usuários do idioma, principalmente dentro da sala de aula com as criações coletivas de significado, de interações carregadas de significado e com propósitos definidos, tendo assim o aprendizado por meio de negociações entre o aluno e seu interlocutor para que cheguem a um entendimento, além dos *feedback* que os alunos recebem no seu processo de uso da língua (RICHARDS, 2006, p. 5).

Diante disso, ao se ensinar uma língua estrangeira, é necessário promover a interação dos estudantes com o mundo circundante, para que eles compreendam e percebam que a língua é dinâmica e constitui suas especificidades na interação real. Para tal, o material usado pelo mediador dessa interação deve estimular o aluno a intercambiar sentidos no interagir e no realizar, buscando sempre viabilizar o papel ativo e protagonista do sujeito. Essa concepção é, sem dúvida, um grande legado do

sociointeracionismo para o ensino comunicativo de línguas, como bem afirmam Almeida et al., (2021, p. 6):

No modelo sociointeracionista, o aluno se torna o protagonista no processo de ensino aprendizagem, possibilitando o rompimento com uma educação tradicionalista. As práticas sociointeracionistas no âmbito educacional auxiliam o estudante no desenvolvimento do pensamento e na linguagem de forma autônoma e crítica, tendo professores no papel de mediadores do processo de evolução do aluno.

Este desenvolvimento da autonomia e da criticidade tem a ver com o vínculo criado entre conteúdo e a realidade do estudante, demonstrando que essa perspectiva “não ignora o conhecimento prévio do aluno, conhecimento que é explorado e trabalhado, promovendo ao estudante novas experiências”. Esta concepção teórica contribui sobremaneira ao ensino de línguas estrangeiras, dado que integra a realidade aos conteúdos, o que pode ser feito mediante a ludicidade, e mobiliza atividades grupais, valoriza o relacionamento interpessoal e a linguagem. Isso demonstra que aprender reside do social ao individual, reforçando “a importância de se compreender mais a fundo esta perspectiva, e de se analisar de que maneira as práticas educativas podem traduzi-la no cotidiano escolar” (ALMEIDA et. al., 2021, p. 6).

O fundamento teórico do sociointeracionismo é crucial para o planejamento de ensino, pois coloca o sujeito como centro do seu processo de aprendizagem e faz da sua realidade, um objeto de estudo, dando sentido às práticas de aprendizagem e enfatiza a construção de um ambiente participativo, ativo e no qual a interação é o fio condutor da aprendizagem. Portanto, é imprescindível que atividades didáticas se centrem no princípio do sociointeracionismo que propõe uma abordagem comunicativa e ativa para os alunos, pois é mediante a troca que o estudante consegue aprender de maneira satisfatória e eficiente a nova língua, posto que esta é dinâmica e se internaliza mediante as práticas sociais.

Algumas atividades baseadas nos princípios sociointeracionistas e nas quais os alunos poderão usar a língua incluem o desempenho de papéis por meio de entrevistas, debates, simulações, resolução de problemas, projetos em grupos, brincadeiras e jogos. Essa abordagem é particularmente eficaz ao desenvolver habilidades de escuta e fala em aprendizes de línguas estrangeiras, além de promover a socialização, tornando as aulas mais interessantes e eficientes.

Como se percebe, o sociointeracionismo de Vygotsky tem um grande potencial para contribuir com os métodos comunicativos de ensino de línguas estrangeiras.

Porém, cabe destacar que na abordagem comunicativa, as práticas de interação fazem parte das estratégias de ensino-aprendizagem, como será discorrido na próxima seção.

1.2 Abordagem comunicativa no Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras -ECLE

Desde a década de 90, a abordagem comunicativa tem sido adotada, e devido a isso, houve um interesse maior por parte dos professores e alunos em refletirem sobre as atividades de ensino, programas de estudos, materiais didáticos e sobre como o ensino de idiomas precisava estar dentro de uma abordagem verdadeiramente comunicativa e que, por exemplo, o programa de estudo pudesse desenvolver a competência comunicativa dos alunos dentro de sala de aula (RICHARDS, 2006, p. 15).

Nunes (2018, p. 227) afirma em seu artigo “Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeira” que a abordagem comunicativa pode ser conhecida também pela nomenclatura de ensino comunicativo de línguas e, conceitualmente, evidencia as intenções comunicativas e os aspectos funcionais da língua-alvo, promovendo um ensino mais significativo ao aluno e possibilitando fazer uso da língua estrangeira em situação real de comunicação, ou seja, de forma dinâmica.

Segundo Richards (2006, p. 19), a “competência comunicativa é vista como o domínio das funções necessárias para a comunicação, englobando um vasto leque de situações”³. Por exemplo, o vocabulário e a gramática são selecionados para funções de conversação e compreensão oral, estimulando o aluno a se expressar na língua em distintas situações, estando as habilidades relacionadas e integradas no ensino voltado à comunicabilidade.

Para que haja uma verdadeira aplicação e resultados exitosos da abordagem comunicativa, há a necessidade de se propor atividades que viabilizem a dinamicidade da língua, “que envolve a prática de leitura, a compreensão e produção de textos orais e escritos em uma perspectiva intercomunicativa” (NUNES, 2018 p. 228). No entanto, o desenvolvimento da competência comunicativa perpassa fatores externos e internos aos sujeitos aprendentes, os quais precisam ser considerados, uma vez que não apenas

³ Ampliando este conceito, Almeida Filho (2020, p. 31) define em seu Glossário Competência Comunicativa como a “capacidade de mobilizar e articular conhecimentos de língua e de comunicação sob certas atitudes em interação com o propósito de se situar socialmente numa língua (Materna, Segunda ou Estrangeira)”. (em fase de publicação).

aplicar atividades instigantes e provocantes que motivará os alunos a aprenderem, mas todos os fatores inerentes à motivação.

Por conta disso, Van Ek e Alexander (1980⁴ apud RICHARDS, 2006, p. 16-17) propõem que devem ser identificados dez aspectos no programa de estudo do uso do idioma, sendo eles: finalidades (motivação do aluno na língua-alvo); ambiente (como o discente deseja utilizar o idioma); papel (o desempenho na língua); eventos comunicativos (situações que estimulem a comunicação); funções linguísticas (habilidades que serão desenvolvidas através da língua); noções (habilidades discursivas ou retóricas); variedade (multiplicidade da língua-alvo e níveis que serão alcançados na linguagem falada ou escrita); conteúdo gramatical; conteúdo léxico ou vocabulário.

A abordagem comunicativa de ensino de línguas estimula a organização de um programa de estudo que se baseia em uma metodologia de Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeira (doravante, ECLE) que os alunos aprendem e adquirem através do processo de se comunicar e que essa comunicação deva ser feita de maneira efetiva e significativa para o aluno, principalmente em relação às atividades que levam os alunos a negociarem significados e interajam de forma dinâmica. Ou seja, oferece uma melhor oportunidade de aprendizado (RICHARDS, 2006, p. 22-23).

O mesmo autor (idem, p. 24) explica que um dos objetivos do ECLE é

[...] o desenvolvimento da fluência no uso da língua estrangeira. Fluência é a linguagem natural que ocorre quando um falante interage de forma significativa e consegue manter uma comunicação compreensível e contínua apesar das limitações de sua competência comunicativa.

Isso significa asseverar que os alunos podem desenvolver a fluência de uma língua estrangeira por meio das atividades dentro de sala de aula, por exemplo, professores podem passar atividades de estratégias comunicativas para que os discentes tenham espaço de fala para negociar significados, corrigir mal-entendidos e desempenhar uma boa comunicação na língua estrangeira sem interrupções em sua conversação (RICHARDS, 2006, p. 24).

Para tanto, é essencial criar situações geradoras de papéis, nas quais os estudantes possam assumir funções recíprocas de emissor e receptor, cujo fim seja a negociação real de sentidos: atividades em grupo, discussão sobre temas, entrevista, debate, realizar videochamadas, ligações telefônicas, etc. São em situações como estas, as quais implicam interação, que os sujeitos poderão vivenciar e experienciar a língua

⁴ VAN EK, J.; ALEXANDER, L.G. **Threshold Level English**. Oxford: Pergamon, 1980.

de forma contextualizada e real, uma vez que essas práticas comunicativas permitem que o aprendiz coloque sua concentração no uso da língua, e não necessariamente em fatores estruturais mecânicos e previsíveis (RICHARDS, 2006, p.29).

As atividades supracitadas incorrem em um fator fundamental, consequência da interação, para o processo de aprendizagem de língua estrangeira: *estratégia comunicativa*, conceito que Almeida Filho (2020, p. 57) o define como o modo “deliberado de agir na comunicação para garantir compreensibilidade, segurança na participação interativa e retorno positivo dos comunicadores”. Ou seja, o aluno aprende a partir de situações determinadas a como eliminar barreiras comunicativas ou a lapidar sua expressão falada/compreensiva como usuário da outra língua.

De acordo com o *Diccionario de Términos Claves de ELE* del Instituto Cervantes⁵ online, em muitos casos,

[...] las estrategias van encaminadas a compensar una carencia en la lengua extranjera; ahora bien, en muchos otros casos, los fines son bien distintos, y se trata de estrategias de comunicación idénticas a las que emplean los nativos en su propia lengua materna, por ejemplo, cuando controlan que los interlocutores tomen y cedan el turno de palabra según las normas de su comunidad, elijan un tema de interés mutuo y se ciñan a él, etc. Dado que la interacción abarca tanto procesos de expresión como de comprensión, es lógico que los interlocutores recurran durante la interacción a las estrategias de expresión y de comprensión. No obstante, además de esas estrategias, hay un tipo de estrategias, exclusivas de la interacción, que ayudan a controlar el proceso de construcción de un discurso conjunto y de creación colectiva de significado, sobreentendiendo determinados puntos, recurriendo a implicaturas, entrando en detalles u obviándolos, etc.⁶

Diante disso, percebe-se que é fundamental promover esses contextos comunicativos em sala de aula, uma vez que conduz o estudante a vivenciar a língua de forma real, contextualizada e (re) conhecer quais problemas poderá se deparar ao usar a língua-alvo, mas já tendo um bom insumo⁷ de como resolvê-los e/ou minimizá-los.

⁵ Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm. Acesso em: 25/01/2023.

⁶ “As estratégias visam compensar a carência na língua estrangeira. No entanto, em muitos outros casos, os propósitos são muito diferentes, e são estratégias de comunicação idênticas às utilizadas por falantes nativos em sua própria língua materna, por exemplo, quando controlam que os interlocutores tomem e cedam a vez de fala de acordo com as normas da sua comunidade, escolha um tópico de interesse mútuo e atenha-se a ele, etc. Tendo em vista que a interação abrange tanto os processos de expressão quanto os de compreensão, é notório que os interlocutores recorram a estratégias de expressão e compreensão durante a interação. No entanto, além dessas estratégias, existe um tipo de estratégias, exclusivas da interação, que ajudam a controlar o processo de construção de um discurso conjunto e criação coletiva de significado, deduzindo determinados pontos, recorrendo a pressuposição, entrando em detalhes ou ignorando-os, etc”. (tradução nossa).

⁷ Segundo Almeida Filho (2020, p. 80), o insumo é “Toda manifestação de linguagem na língua-alvo que pode, eventualmente, se tornar competência comunicativa na interlíngua”. O insumo tem de ser recebido por um filtro afetivo favorável para que tenha chance de se converter em competência adquirida. Não deve ainda ser gramaticalmente sequenciado e precisa ser de interesse ou relevante ao aprendente. O insumo pode ser produzido entre os participantes ou trazido pronto para a sala de aula”.

Inclusive, essa habilidade permite o “aprendiente manter la comunicaci3n en lugar de abandonarla ante dificultades imprevistas, proporcion3ndole as3 un mayor contacto con la L2 y m3s ocasiones de pr3ctica y aprendizaje⁸”. (DICCIONARIO DE T3RMINOS CLAVES, 2023).

Por3m, construir esse ambiente gerador de comunicac3o e suas estrat3gias implica saber conduzir o processo de ensino-aprendizagem, o que segundo Richards (2006), n3o existe um 3nico conjunto, unanimidade ou forma de se ensinar teoria e pr3tica voltada para o ensino comunicativo de l3nguas. Atualmente, para o ensino focalizado na comunicac3o, existem diversos paradigmas e tradiç3es educativas. Diante disto, o autor afirma que temos um conjunto de princ3pios que podem ser colocados em pr3tica de diferentes formas, o que depende do contexto, da idade, do n3vel, das metas e outros fatores envolvidos. Ademais, dos conjuntos de princ3pios dispomos de suposiç3es b3sicas e variantes de como atuar no ECLE (RICHARDS, 2006, p. 41)

De acordo com o que prop3e Richards (2006, p. 42-43), dispomos de dez requisitos contextuais da abordagem de ensino e das caracter3sticas das atividades de aprendizagens que sustentam as pr3ticas do ECLE, as quais sintetizamos a seguir:

1. Quando h3 interaç3es e comunicac3es significativas dentro da sala de aula para o ensino comunicativo de uma segunda l3ngua, nota-se que o aprendizado 3 mais acess3vel e entend3vel;
2. Atividades eficientes podem contribuir para o aluno expandir seus recursos ling3sticos, negociar significado e ter trocas significativas entre interlocutores. Al3m de poder observar a linguagem em seu uso;
3. A comunicac3o significativa traz resultados quando na sala de aula se prop3em conte3dos relevantes e motivadores para o aluno;
4. A comunicac3o no ECLE 3 um processo integral que requer a utilizac3o de distintas habilidades ou modalidades ling3sticas;
5. O aprendizado do ECLE se torna acess3vel quando a aprendizagem 3 feita por atividades indutivas que envolvem an3lise e reflex3o sobre a linguagem, ou seja, que os alunos participem de exerc3cios de resoluc3o de problemas, compartilhamento de informac3es, simulaç3es na l3ngua-alvo e outros;

⁸ “O aprendiz mant3m a comunicac3o em vez de abandon3-la diante de dificuldades imprevistas, proporcionando-lhe maior contato com a L2 e mais oportunidades de praticar e aprender”. (traduç3o nossa).

6. O ensino de idiomas é um processo gradual (de erros e acertos) que envolve o uso criativo da linguagem, por isso se tem como finalidade que o aluno consiga utilizar a língua estrangeira com precisão e fluência;
7. Cada discente progride de acordo com o seu ritmo de aprendizado, em razão de possuírem motivações e necessidades diferentes. Sendo importante, cada discente traçar o seu próprio caminho na aprendizagem;
8. Para se ter um aprendizado de qualidade é essencial que no processo de ensino possua estratégias eficientes de aprendizado e comunicação;
9. Professor como facilitador, para que ele possa oferecer dentro de sua aula um ambiente propício. Levando os alunos ao aprendizado e oferecendo oportunidades para poderem usarem e praticarem na língua-alvo;
10. O espaço da sala de aula é um ambiente de trocas e interações, para que os alunos possam aprender por meio da colaboração, do compartilhamento, no qual seja um recinto de coletividade;

Em consonância a estes aspectos elencados, Jacobs e Farrell (2003⁹ apud RICHARDS, 2006, p. 47-49) sustentam que o ECLE promoveu mudanças importantíssimas na abordagem do ensino de idiomas como: autonomia do aluno, natureza social do aprendizado (interações com outras pessoas), integração curricular, enfoque no significado, diversidade (formas diferentes de aprender), habilidades de raciocínio, avaliação alternativa (novas formas de se avaliar o aluno) e professores como co-aprendizes.

Para isso, é imprescindível que o professor traga a necessidade de comunicação, de interação e de negociação dentro da sala de aula, e também, deverá proporcionar conteúdos que se relacionem à vida e aos interesses do aluno. Sendo a atenção principal transferida do professor para o aluno, com ênfase em relacionar a escola com o mundo exterior por meio do aprendizado holístico (RICHARDS, 2006, p. 44).

⁹ JACOBS, George; FARRELL, Tom. 2003. Understanding and implementing the CLT paradigm. **RELC Journal**, 41 (1), 5-30.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1 Natureza da pesquisa

Consideramos que para analisar e responder os objetivos estabelecidos na presente, o modelo de pesquisa exploratória se mostra adequado para analisar se as atividades didáticas do livro *Cercanía Joven* - volume 1 se apresentam sob a ótica do sociointeracionismo e da abordagem comunicativa do ensino de língua estrangeira, em que os comandos e instruções do livro estimulam o aluno a aprender a língua espanhola por meio da interação, ou seja, usando a língua-alvo, ao mesmo tempo em que assume um papel ativo, crítico e autônomo sobre as temáticas transversais apresentadas no material didático.

Segundo Gil (2002, p. 41), este modelo de pesquisa tem como preocupação central o “aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. Sendo assim, pretendemos examinar, a partir da exploração, os fatores do sociointeracionismo presentes nas atividades referido LD, de modo a analisar se os pressupostos dessa teoria se concretizam no nosso objeto.

Para realizar a análise e interpretação do material didático, adotaremos a abordagem qualitativa por esta proporcionar uma análise subjetiva dos fatores, no intuito de aportar maiores explicações e postulações sobre o objeto de estudo. De acordo com Chizzotti, (2006, pp. 28-29), “o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa”.

Por tanto, essa abordagem metodológica será o suporte para examinar se as atividades, da unidade 1 do livro *Cercanía Joven* - vol. 1, contribuem para um papel ativo, crítico e autônomo do aluno, dentro de uma abordagem sociointeracionista e do ensino comunicativo; identificar se as orientações didáticas dos livros do aluno e do professor favorecem uma aprendizagem significativa, colaborativa e ativa dos aprendizes, em que o fator interação seja a base para promover o processo de aprendizagem; sugerir como as atividades analisadas podem ser ampliadas para que elas sejam mais interativas e/ou comunicativas.

2.2 Material e procedimentos de análise

O material de pesquisa deste trabalho é o livro didático *Cercanía Joven* 2ª edição de 2016, que é um recurso pedagógico direcionado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Rede Pública. Este exemplar tem como proposta metodológica mostrar ao aluno o mundo hispanofalante sob diversas perspectivas, para que este possa refletir e questionar sobre temáticas atuais relacionadas ao seu cotidiano.

Na apresentação da obra, os objetivos de aprendizagem da língua espanhola são descritos com o intuito de “integrar o aluno num mundo diverso, interconectado e mediado pela linguagem”. Ampliando essa concepção, o livro do professor (CERCANÍA JOVEN, 2016, p. 181) informa que o material didático está pensado

fundamentalmente para enseñar la lengua española en contexto y en uso. Propone un abordaje interactivo, que valora los conocimientos previos y las vivencias de los alumnos para, a la vez, insertarlos en un nuevo panorama de conocimientos socioculturales, artísticos y discursivos, invitándolos a que noten el mundo plurilingüístico y multicultural en que vivimos (Livro do professor: CERCANÍA JOVEN, 2016, p. 181).¹⁰

Ademais, na resenha do LD analisado, no Guia do PNLD¹¹ nos explicita que:

A coleção apresenta uma abordagem sociointeracionista que privilegia o ensino da língua espanhola em uso. Apresenta como base teórica o conceito de letramento crítico, as noções de interculturalidade, interdisciplinaridade, variação linguística e o trabalho integrado das quatro habilidades (PNLD, 2018, Língua Espanhola).

Neste panorama, percebe-se que o livro compreende o sujeito-aprendiz como ser que interage e que necessita das relações para desenvolver as habilidades socioculturais e comunicativas, considerando os conceitos de língua e cultura como fatores intrínsecos.

Em relação à disposição do livro didático, está composto por 3 unidades e cada uma delas segue a mesma estrutura: tem dois capítulos. Nestes são apresentados os conteúdos e as quatro habilidades a serem desenvolvidas, a saber: compreensão leitora, produção escrita, produção e compreensão oral. A primeira unidade tem como título "El mundo hispanohablante: ¡Viva la pluralidad!", a segunda "El arte de los deportes: ¡Salud en acción!" e, por último, "El mundo es político: ¡Qué también sea ético! Na Figura 1, mostra-se a divisão do livro.

¹⁰ “fundamentalmente para ensinar a língua em contexto e em uso, sob uma abordagem interativa e que valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes e suas vivências, de modo a inseri-los em um novo panorama sociocultural, artísticos e discursivo, convidando-os a ver o mundo plurilinguístico e multicultural onde vivemos”. (tradução nossa)

¹¹ Guia do PNLD, disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/pnld-2018/index.html>. Acesso em 04/02/2023.

Figura 1: Disposição do livro

SUMARIO	
UNIDAD 1 EL MUNDO HISPANOHABLANTE: ¡VIVA LA PLURALIDAD!	10
Transversalidad – Pluralidad cultural	11
Interdisciplinariedad – Geografía	11
¡Para empezar! – Mapa del mundo hispánico	11
CAPÍTULO 1 CULTURA LATINA: ¡HACIA LA DIVERSIDAD!	12
▪ Escucha – Género: Letra de canción/ Tema: El mundo latino	12
▪ ¿Qué voy a escuchar? – “300 Kilos”, Los Coyotes	12
▪ Escuchando la diversidad de voces – Objetivo: Identificar los países hispanohablantes	12
▪ Comprendiendo la voz del otro – Actividades pos escucha	14
▪ Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes – El alfabeto	15
▪ Vocabulario en contexto – Países y nacionalidades	16
▪ Gramática en uso – Verbos <i>ser</i> y <i>estar</i> y presente de indicativo	16
▪ Escritura – Género: Postal/Tema: Viaje	18
▪ Conociendo el género – ¿Qué caracteriza una postal?	18
▪ Planeando las ideas – Modelos de postales (Honduras, Nicaragua, Colombia y España)	19
▪ Taller de escritura – Objetivo: mandar noticias y comentar un viaje	20
▪ Revisión y reescritura – Actividades y orientaciones para revisar la postal	20
▪ Vocabulario en contexto – Saludos y despedidas, abreviaciones	20
▪ Gramática en uso – Verbos <i>haber</i> , <i>estar</i> y <i>tener</i>	21
CAPÍTULO 2 TURISMO HISPÁNICO: ¡CONVIVIMOS CON LAS DIFERENCIAS!	24
▪ Lectura – Género: Cédula de identidad, pasaporte y visa/Tema: Los viajes de paseo y de inmigración	24
▪ Almacén de ideas – Preparación para la lectura de los documentos oficiales	24
▪ Red (con)textual – Objetivo: Identificar los datos personales en los documentos	25
▪ Tejiendo la comprensión – Actividades de lectura	26
▪ Después de leer – Actividades poslectura	28
▪ Vocabulario en contexto – Estado civil; nombres, apellidos y apodos; meses del año	29
▪ Gramática en uso – Los numerales; presente de indicativo	31
▪ Habla – Género: Entrevista/Tema: Viajes de estudio	34
▪ Lluvia de ideas – Preparación para el habla	34
▪ Gramática en uso – Pronombres interrogativos	35
▪ Vocabulario en contexto – Tipos de alojamiento, medios de transporte	36
▪ Rueda viva: comunicándose – Objetivo: hacer un curso de español en España	37
▪ ¡A concluir! – Reflexión de cierre	37
▪ CULTURAS EN DIALOGO: AQUÍ Y ALLÁ, TODOS EN EL MUNDO	
CanCIÓN cubana “Guananamera”, de Joseito Fernández, y canCIÓN brasileña “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso	38
▪ ¿ALO SE TODO? – Cuadro de autoevaluación del aprendizaje	41
▪ ¡PARA AMPLIAR: VER, LEER, ESCUCHAR Y NAVEGAR	41
▪ PROFESIONES EN ACCIÓN	42
▪ PROYECTO 1	
Literatura y espacio urbano: las palabras que emanan del entorno; producción de folleto turístico bilingüe	44
UNIDAD 2 EL ARTE DE LOS DEPORTES: ¡SALUD EN ACCIÓN!	54
Transversalidad – Salud; deportes y drogas	55
Interdisciplinariedad – Educación Física	55
¡Para empezar! – Fotos del ciclista Lance Armstrong	55
CAPÍTULO 3 VIVIR BIEN: ¡SI AL DEPORTE, NO A LAS DROGAS!	56
▪ Lectura – Género: Entrevista periodística/ Tema: Deporte	56
▪ Almacén de ideas – Preparación para la lectura de dos entrevistas a Blanca Manchón	56
▪ Red (con)textual – Objetivo: Identificar el título de dos entrevistas	57
▪ Tejiendo la comprensión – Actividades de lectura	60
▪ Después de leer – Actividades poslectura	60
▪ Vocabulario en contexto – Expresiones <i>estar de malas</i> , <i>con paz</i> , <i>claro</i> , <i>¡qué va!</i> , <i>llevar en lo sangre</i> , <i>extrañar</i> , <i>aburar</i> , <i>¡qué raro!</i>	61
▪ Gramática en uso – Pretéritos perfecto simple, perfecto compuesto e imperfecto de indicativo	61
▪ Escritura – Género: Entrevista periodística/ Tema: Deporte y drogas	64
▪ Conociendo el género – ¿Qué caracteriza una entrevista periodística?	64
▪ Planeando las ideas – Discusión sobre el dopaje y el deporte limpio	64
▪ Taller de escritura – Objetivo: crear preguntas y organizar la entrevista escrita	66
▪ Revisión y reescritura – Actividades y orientaciones para revisar la entrevista periodística	66
▪ Gramática en uso – La raya y las comillas	66
▪ Vocabulario en contexto – Sustancias químicas	67
CAPÍTULO 4 MUNDO FUTROLERO: ¡FANÁTICOS DESDE LA CUNA!	68
▪ Escucha – Género: Entrevista periodística/ Tema: Fútbol	68
▪ ¿Qué voy a escuchar? – Entrevista a Messi, en el Canal Barça TV	68
▪ Escuchando la diversidad de voces – Objetivo: comprender los asuntos principales	69
▪ Comprendiendo la voz del otro – Actividades pos escucha	70
▪ Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes – El dígrafo <i>ll</i> y la letra <i>y</i>	70
▪ Vocabulario en contexto – Posiciones del fútbol	71
▪ Gramática en uso – Pretérito perfecto simple de indicativo	72
▪ Habla – Género: Invitación/Tema: Deportes	74
▪ Lluvia de ideas – Preparación para el habla	74
▪ Vocabulario en contexto – Tipos de deportes	74
▪ Gramática en uso – La hora	76
▪ Rueda viva: comunicándose – Objetivo: invitar a un compañero a ver un partido	77
▪ ¡A concluir! – Reflexión de cierre	77
▪ CULTURAS EN DIALOGO: AQUÍ Y ALLÁ, TODOS EN EL MUNDO	
Narración del gol del equipo argentino Boca Juniors frente al equipo brasileño Fluminense; barrios de Buenos Aires; equipos de fútbol brasileños	78
▪ ¿ALO SE TODO? – Cuadro de autoevaluación del aprendizaje	81
▪ ¡PARA AMPLIAR: VER, LEER, ESCUCHAR Y NAVEGAR	81
▪ PROFESIONES EN ACCIÓN	82
PROYECTO 2	
Literatura y fútbol: los pies que inspiran las manos; producción de una antología ilustrada	84
UNIDAD 3 EL MUNDO ES POLÍTICO: ¡QUE TAMBIÉN SEA ÉTICO!	94
Transversalidad – Ética y ciudadanía	95
Interdisciplinariedad – Historia	95
¡Para empezar! – Imágenes de la película <i>El gran dictador</i> , de Charles Chaplin	95
CAPÍTULO 5 DISCURSO: ¡CON MIS PALABRAS ENTRARÉ EN LA HISTORIA!	96
▪ Lectura – Género: Discurso político/ Tema: Dictadura chilena	96
▪ Almacén de ideas – Preparación para la lectura del discurso de Salvador Allende	96
▪ Red (con)textual – Objetivo: identificar a quienes se dirige Allende	98
▪ Tejiendo la comprensión – Actividades de lectura	99
▪ Después de leer – Actividades poslectura	100
▪ Vocabulario en contexto – Frases de protesta	101
▪ Gramática en uso – Futuro imperfecto de indicativo y perífrasis de futuro <i>ir</i> + infinitivo	101
▪ Escritura – Género: Infográfico/Tema: Dictadura chilena	106
▪ Conociendo el género – ¿Qué caracteriza un infográfico?	106
▪ Planeando las ideas – Investigación sobre la dictadura militar chilena	107
▪ Taller de escritura – Objetivo: informar sobre los hechos de la dictadura militar chilena	107
▪ Revisión y reescritura – Actividades y orientaciones para revisar el infográfico	107
▪ Vocabulario en contexto – Diferencia entre dictadura militar y régimen militar	108
▪ Gramática en uso – Cuantificadores <i>muy/mucho</i>	108
CAPÍTULO 6 MOVIMIENTOS POPULARES: ¡PARTICIPEMOS EN LA POLÍTICA!	110
▪ Escucha – Géneros: Invitación y noticia/ Tema: Desapariciones en la dictadura	110
▪ ¿Qué voy a escuchar? – Invitación de organizaciones, agrupaciones y fundaciones argentinas, y noticia de Agencia EFE	110
▪ Escuchando la diversidad de voces – Objetivo: identificar datos específicos de la invitación y de la noticia	114
▪ Comprendiendo la voz del otro – Actividades pos escucha	115
▪ Vocabulario en contexto – Familia	116
▪ Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes – La <i>z</i> , la <i>s</i> , la <i>c</i> + <i>e/i</i>	118
▪ Gramática en uso – Todavía, aún	118
▪ Habla – Género: Debate/ Tema: Voto obligatorio X voto voluntario	119
▪ Lluvia de ideas – Preparación para el habla	119
▪ Vocabulario en contexto – Glosario de derecho electoral	121
▪ Gramática en uso – Comparativos de igualdad, superioridad e inferioridad	122
▪ Rueda viva: comunicándose – Objetivo: debatir voto obligatorio X voto voluntario	123
▪ ¡A concluir! – Reflexión de cierre	125
▪ CULTURAS EN DIALOGO: AQUÍ Y ALLÁ, TODOS EN EL MUNDO	
Cine latinoamericano: <i>La historia oficial</i> , de Luis Puenzo; <i>El año que mis padres se fueron de vacaciones</i> , de Cao Hamburger y <i>En el tiempo de las mariposas</i> , de Mariano Barroso	126
▪ ¿ALO SE TODO? – Cuadro de autoevaluación del aprendizaje	129
▪ ¡PARA AMPLIAR: VER, LEER, ESCUCHAR Y NAVEGAR	129
▪ PROFESIONES EN ACCIÓN	130
PROYECTO 3	
Quiero decir tu nombre, ¡libertad!: la narrativa y los versos que inspiran cánciones; producción de un repertorio musical temático	132
▪ LA LECTURA EN EL ENEM Y EN LAS SELECTIVIDADES	140
▪ CHULETA LINGÜÍSTICA: ¡NO TE VAN A PILLAR!	
▪ Pronombres personales sujeto	150
▪ Artículos	150
▪ Numerales cardinales y ordinales	151
▪ Presente de indicativo	153
▪ Verbos pronominales	154
▪ Por qué/por que/porque/porque	155
▪ Dónde/donde/adónde/adonde	155
▪ Los pasados (1)	156
▪ Signos de puntuación	157
▪ Los pasados (2)	158
▪ Las horas	158
▪ Estar + gerundio	158
▪ Futuro imperfecto de indicativo	159
▪ Ir + a + infinitivo	159
▪ Apócope (mucho/muy; tanto/tan; grande/gran)	160
▪ Adverbios de tiempo	161
▪ Los comparativos	161
▪ Los superlativos	161
▪ PARA TOCAR LA GUITARRA	162
▪ GLOSARIO	169
▪ SITIOS ELECTRONICOS PARA INFORMACIÓN, ESTUDIO E INVESTIGACIÓN	173
▪ REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	175



Fonte: *Cercanía Joven* (2016, pp. 8-9).

Conforme disposição do livro e proposta das autoras, percebe-se que há o intuito de trabalhar temas transversais e a interdisciplinaridade como mecanismos de complementação dos conteúdos e diálogo entre conhecimento e realidade, de modo a desenvolver as quatro habilidades.

Inclusive, o LD em seu manual do professor aponta a importância de serem trabalhados estes temas dentro de sala de aula, de modo a integrar o aluno num mundo diverso, interconectado e permitir que ele interaja na língua com temas atuais. Essa concepção pode ser visualizada no trecho a seguir, do LD do professor:

El trabajo interdisciplinario contribuye a que el alumno note la importancia de la lectura literaria en español como fuente de placer, diversión, fruición estética, información, reflexión y conocimiento social, cultural y científico de otros países. El aspecto transversal de las actividades desarrolladas en los proyectos promueve el encuentro de los alumnos con el contexto sociocultural de la lengua española, ampliando su capacidad reflexiva sobre comportamientos, actitudes, sentimientos, valores, rasgos de identidad, costumbres y creencias. Es decir, abordan los llamados temas transversales (ética y ciudadanía, pluralidad cultural, etc.), tal como recomiendan los PCN¹². (CERCANÍA JOVEN, 2016, p. 199).¹³

Na habilidade de compreensão leitora, o livro apresenta as estratégias para o seu desenvolvimento: Armazém de ideias (em que o aluno se deparará com diversas perguntas e discussões antes de ler diversos gêneros textuais); rede (re)contextual (em que o aluno saberá o objetivo de sua leitura); tecendo a compreensão (em que o aluno terá que responder ou discutir temas sobre o que leu) e, depois de ler, em que o aprendiz terá questões de extrapolação de ideias e interpretar intertextualidade.(CERCANÍA JOVEN, 2016, pp. 4-7).

Em escrita, são apresentadas os seguintes mecanismos para mobilizar essa habilidade: conhecendo o gênero (o aluno conhecerá as principais características de determinados gêneros, os quais terá que produzir); planejando as ideias (aqui, há propostas de atividades que abordam a temática do texto que será solicitado aos

¹² Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio são o resultado de meses de trabalho e de discussão realizados por especialistas e educadores de todo o país. Foram feitos para auxiliar as equipes escolares na execução de seus trabalhos. Servirão de estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária, ao planejamento de aulas e sobretudo ao desenvolvimento do currículo da escola, contribuindo ainda para a atualização profissional. Para saber mais, acesse o Portal do Ministério da Educação, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007-048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 15/02/22.

¹³ O trabalho interdisciplinar contribui para que o aluno perceba a importância da leitura literária em espanhol como fonte de prazer, diversão, fruição estética, informação, reflexão e conhecimento social, cultural e científico de outros países. A transversalidade das atividades realizadas nos projetos promove o encontro dos alunos com o contexto sociocultural da língua espanhola, ampliando sua capacidade reflexiva sobre comportamentos, atitudes, sentimentos, valores, traços identitários, costumes e crenças. Ou seja, abordam os chamados temas transversais (ética e cidadania, pluralidade cultural etc.), conforme recomenda os PCN. (tradução nossa).

estudantes a produção); oficina de escrita (aluno colocará em prática conhecimentos adquiridos sobre gêneros textuais, podendo narrar, descrever, relatar, aconselhar, etc.) e, revisão e reescrita (o aluno lapidar o que escreveu).

No desenvolvimento da habilidade de compreensão oral, temos as estratégias a seguir: o que irei escutar? (onde os alunos terão que escutar determinados gêneros textuais e identificá-los); escutando a diversidade de falas (em que o estudante terá que examinar palavras descontextualizadas, relacionar o que escuta com imagens, etc.); compreendo a voz a fala do outro (a partir de perguntas sobre as falas, os alunos terão que tecer reflexões); e, audição perspicaz: o espanhol e suas variedades (o estudante entrará no contexto do mosaico linguístico da língua espanhola).

Por último, temos a habilidade de produção oral. Para o seu desenvolvimento, são apresentados como métodos: chuva de ideias (os estudantes terão que lançar ideias sobre determinada temática trabalhada); roda viva: comunicando-se (os estudantes simulam situações que poderão experienciar na língua espanhola, como falar pelo telefone, falar com amigos, etc. e, para concluir (momento no qual os alunos avaliam a interação deles e de modo a ampliar a aprendizagem). Há, também, aspectos relacionados a essas habilidades, os quais servem de apoio ao processo de aprendizagem contextualizada: gramática em uso, vocabulário em contexto, vocabulário de apoio, entre outros aportes.

A unidade 1 deste material didático apresenta 88 propostas de atividades¹⁴ e delas selecionamos 10 que acreditamos promoverem algum tipo de interação, no intuito de verificar se essas atividades de ensino-aprendizagem se mostram dentro da abordagem comunicativa, promovendo a interação em sala de aula. É importante ressaltar que todas as unidades têm a mesma estrutura e sequência didática, motivo pelo qual selecionamos a unidade 1, evitando-se, assim, a escolha aleatória e o enviesamento prévio.

Para tal análise, iremos considerar o que as teorizações sobre material didático postulam acerca da estrutura de um livro adequado e relevante dentro dos limiares da abordagem comunicativa, conforme apresenta González (2015, p. 65):

¹⁴ Nesse total, não foram incluídos os projetos, apenas as atividades que são aplicadas no dia a dia da sala de aula.

unidades temáticas com textos/insumo autêntico de interesse dos aprendentes (áudios, sites, folhetos, vídeos, recortes de revistas, jornais...) contendo atividades (relevantes ao processo) /tarefas (Prabhu 1987¹⁵, Skehan, 1996) (tradução, levantamento e/ou comparação de informações, tomada de decisão, reprodução de conversa gravada, tradução), jogos e projetos (ALMEIDA FILHO, 1993¹⁶, p. 75).

Além de observarmos os princípios relacionados à abordagem comunicativa, tomaremos como base principal para esta análise as concepções do sociointeracionismo, apresentadas na fundamentação teórica. Tendo em vista que esses dois princípios teóricos-metodológicos são fundamentais e devem ser considerados ao se elaborar um livro didático de língua estrangeira, examinaremos se tais proposições se apresentam no *Cercanía Joven-* volume 1. Ademais, nas atividades que foram analisadas, acrescentamos sugestões para que elas sejam mais interativas e/ou comunicativas.

Para isso, foram adotados os seguintes critérios (Quadro 1) para verificar se as atividades da unidade 1 se mostram dentro da abordagem sociointeracionista e do ensino comunicativo e se são mobilizadoras da aprendizagem ativa, em que a interação é colocada como a mediadora da aprendizagem do estudante, cujo objetivo final é o uso comunicativo da língua-alvo.

Quadro 1: Critérios de análise para atividades da Unidade 1

CRITÉRIOS	EM QUAL PARTE DA UNIDADE?
1.- Quais atividades promovem a interação entre os estudantes, de forma colaborativa e ativa por meio da comunicação na língua-alvo?	
2- Quais atividades estimulam os alunos a realizar práticas interativas por meio dos conteúdos comunicativos e culturais de modo que contribuam para expandir os recursos linguísticos, negociar significado e permitir trocas significativas entre os interlocutores?	
3 - Quais atividades contemplam interações professor-aluno e aluno-aluno?	
4- Quais atividades favorecem reflexões autônomas e críticas sobre as temáticas sociais ?	
5- Quais atividades mostram práticas que envolvem reflexão sobre a língua a partir de atividades comunicativas, para que os alunos participem de exercícios de resolução a partir de problemas e de simulações em situações reais?	
6- Em quais atividades do manual do professor as orientações didáticas ampliam as possibilidades de aprendizagem comunicativa e interativa por parte do aluno?	

Fonte: De autoria própria (2023)

¹⁵ PRABHU, N.S. **Second language pedagogy**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

¹⁶ ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, Pontes, 1993.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: *Cercanía Joven 1*

A unidade 1 do material didático objeto de análise apresenta, na sua primeira página, ao estudante a seguinte estratégia de aquecimento: “¡Para empezar!” Para tal, é mostrado um mapa com sinalizações de países que têm o espanhol como língua oficial. A partir do mapa geográfico e suas indicações, as autoras propõem atividades de estímulo à comunicação¹⁷, no intuito de conhecer as percepções dos alunos e conhecimentos prévios sobre a língua espanhola, conforme Figura 2:

Figura 2 - Atividade de estímulo à comunicação

2. El español, por diversas razones, ha ganado espacio. ¿Cuáles son tus intereses en el estudio del español? ¿Por qué es importante para ti aprenderlo? Coméntalo oralmente con tus compañeros.
 - a) Hablar con hispanohablantes y hacer nuevos amigos.
 - b) Leer periódicos, páginas *web*, poesía, cómics y otros textos en español.
 - c) Viajar por los países donde el español es el único idioma oficial o uno de ellos.
 - d) Escuchar canciones y comprenderlas.
 - e) Ver películas sin subtítulos.
 - f) Conocer y reflexionar sobre otras culturas.
 - g) Acercarse a las costumbres y a los paisajes de los países vecinos.
 - h) Comunicarse con hispanohablantes por teléfono, correo electrónico, *chat* o personalmente.

Fonte: *Cercanía Joven* (2016, p. 11).

Como se observa, a atividade busca saber as intenções dos aprendizes para com a aprendizagem da língua espanhola, sinalizando, inclusive, possíveis respostas. É importante dizer que o exercício pede que a resposta seja direcionada aos companheiros, o que pode ensejar a discussão e troca de significados entre os estudantes, haja vista que os alunos podem criar contrapontos a respeito das opiniões dos colegas.

Assim, ao solicitar ao aluno a exposição de opiniões, o material didático se apresenta dentro dos limiares do sociointeracionismo e da abordagem comunicativa,

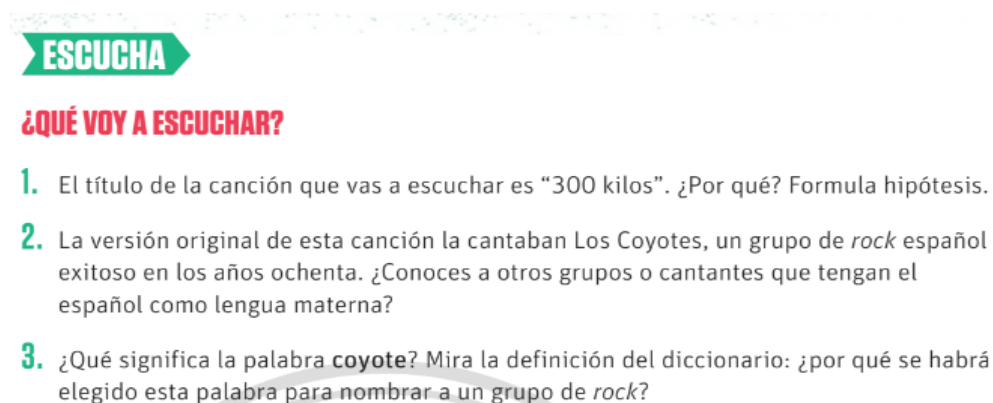
¹⁷ Porém, a seção destinada à produção oral começa na página 34. No entanto, iremos apontar em que medida as atividades propostas em cada habilidade podem promover a interação, ou como o professor-mediador pode utilizá-las de maneira interativa e comunicativa.

pois privilegia o uso da língua e promove a interação no processo de ensino-aprendizagem, conforme critério 1.

Se o professor tiver condições para ir além do livro didático, sugerimos que ele amplie essa atividade. Por exemplo, o docente com seu papel de mediador pode criar a seguinte situação-problema: pedir que os alunos façam afirmações de que o espanhol serve apenas para uma daquelas alternativas, criando-se o ambiente propício para opiniões contrárias e, conseqüentemente, trocas de argumentos na língua-alvo. Ademais, da comunicação e troca de experiências, os alunos passam por um (re)conhecimento dos países hispanofalantes e reflexões sobre a importância de aprender espanhol no Brasil.

Na página 12 do livro, há a proposta de compreensão auditiva de forma lúdica e atrativa, na qual os alunos poderão ser introduzidos ao mundo multicultural hispanofalante através de uma música. Ademais, após a escuta do áudio, os alunos poderão desenvolver comunicação real em sala de aula, mediada pela interação entre os sujeitos aprendizes, conforme podemos verificar na Figura:

Figura 3: Atividade “escuchando la diversidad de voces”



ESCUCHA

¿QUÉ VOY A ESCUCHAR?

1. El título de la canción que vas a escuchar es “300 kilos”. ¿Por qué? Formula hipótesis.
2. La versión original de esta canción la cantaban Los Coyotes, un grupo de *rock* español exitoso en los años ochenta. ¿Conoces a otros grupos o cantantes que tengan el español como lengua materna?
3. ¿Qué significa la palabra **coyote**? Mira la definición del diccionario: ¿por qué se habrá elegido esta palabra para nombrar a un grupo de *rock*?

Fonte: *Cercanía Joven* (2016, p. 12).

Na questão 1 desta atividade, os aprendizes são convidados a formular hipóteses sobre o porquê do título da música “300 kilos”, da banda Los Coyotes¹⁸. Essa pergunta, o “Por qué”, segundo as autoras, tem a finalidade de despertar a curiosidade dos alunos para que se sintam motivados a escutar a música.

Nossa proposta é que essa pergunta seja utilizada também para ser a geradora de interação, pois o docente pode utilizá-la como insumo para a discussão entre os grupos para se chegar a uma resposta consensuada. Trata-se de uma atividade que estimula a

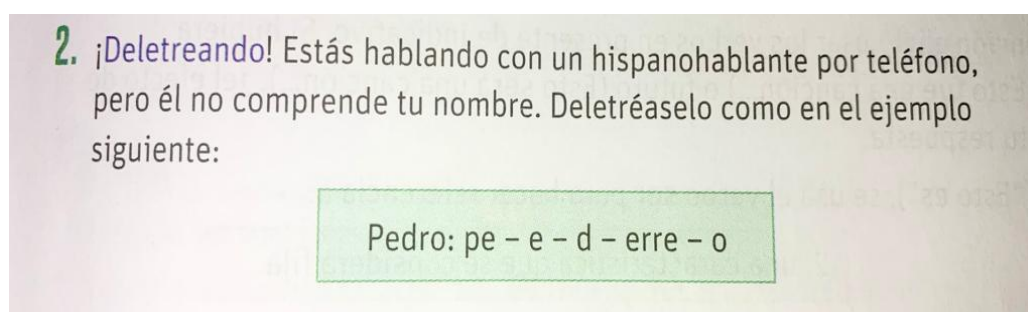
¹⁸ Para ouvir a música, acesse: <https://youtu.be/Am7yUxZo6us>. Acesso em: 05/02/23

prática interativa por meio de um conteúdo cultural, bem como a construção de pensamento crítico sobre temas sociais, de acordo com os critérios 2 e 4.

As questões 2 e 3 já seguem padrões mais tradicionais de pergunta e resposta, direcionada ao conteúdo da unidade: países de língua espanhola como oficial. Porém, elas podem promover interação e comunicação se o professor ampliá-las. Nossa sugestão é o professor fazer perguntas aos estudantes sobre quais cantores/bandas de origem hispânicas eles conhecem e quais motivos os levam a apreciá-los. Ou também, criar uma situação-problema na qual os alunos devem criar argumentos para convencer os demais colegas de que determinado cantor/banda é melhor do que a outra.

Na página 15 do livro, são trabalhadas as características fonéticas do alfabeto da língua espanhola. Deste conteúdo, há algumas perguntas mais estruturais e uma questão com situação real para a comunicação do estudante, como podemos ver na Figura 4.

Figura 4 - Atividade de soletramento



Fonte: *Cercanía Joven* (2016, p. 15).

Nesta atividade, é criada a situação de comunicação entre o aprendiz e um hispanofalante, na qual este não compreende o nome daquele e pede-lhe que solete o nome dito. Aqui, percebemos uma atividade real de comunicação, posto que nós vivemos num mundo conectado mediado pelas tecnologias e as utilizamos a todo instante no nosso processo de comunicação. Está claramente posto que nessa situação o aluno assume um papel de sujeito ativo ante o problema comunicativo, momento no qual ele precisa colocar em prática sua habilidade estratégica de resolução das barreiras linguísticas de intercompreensão, para ter eficácia na sua interação oral, critérios 1, 2,3 e 5.

Além disso, o professor pode e deve ampliar essa simulação telefônica. O que propomos nesta atividade é o professor instruir os alunos na seguinte situação: eles estão em determinado país a estudos e precisam tirar o RNE para que possam gozar de direitos. Para tal, os estudantes precisam entrar em contato com o Ministério das

Relações Exteriores para solicitar seu registro. Então, os alunos dirão seus dados pessoais como país de origem, números de documentos, nome de progenitores, etc. Destes dados, como é o alfabeto, o professor pode sugerir nomes com sons difíceis para pais, para o país de origem, cidade de nascimento, endereço postal, etc., de modo que seja necessária a soletração e maior tempo de diálogo.

Na página 19 do livro, é apresentada uma atividade de pré-escrita, em que os estudantes devem observar algumas imagens sobre lugares turísticos e responder às perguntas elencadas na Figura 5:

Figura 5- “Planeando las ideas”

- I. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo histórico?
- II. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo rural?
- III. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo playero?
- IV. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo religioso?

Fonte: *Cercanía Joven* (2016, p. 19).

Esta atividade consiste em respostas escritas pessoais, mas servem para averiguar a familiaridade dos alunos acerca do gênero textual postal. Porém, o professor pode fazer dela uma situação mais real de comunicação entre os estudantes, no intuito de mobilizar a competência oral dos aprendizes. Uma sugestão que damos para ampliar essa atividade seria propor aos estudantes fazerem essas perguntas em dupla, criando o papel de entrevistador e entrevistado. Essa situação geraria a interação e desenvolveria a competência comunicativa dos alunos, atividade essa que é significativa, dá autonomia aos estudantes e permite que estes experimentem a língua em sua dinamicidade.

A seguir, na página 20, é apresentada outra atividade de produção escrita. Ela pode claramente ser trabalhada por meio da criação de papel entre os alunos. Isto porque o docente em vez de solicitar a escrita sobre o país onde determinado aluno está, sugerimos que simule, primeiro, (aproveitando o aprendido na atividade da Figura 4) uma chamada telefônica entre dois amigos, na qual o aprendiz de espanhol que reside no Brasil poderá explicar como é o seu próprio país para o amigo hispanofalante, e somente após isso, escrever em papel. Veja a atividade na Figura 6:

Figura 6: Proposta de escrita

TALLER DE ESCRITURA

Imagina que estás en la ciudad del mundo hispánico que has elegido en la actividad anterior. Haz una postal en tu cuaderno para tu producción escrita final. Luego escribe a un amigo hispanohablante que vive en Brasil explicándole cómo es el país donde estás.

Fonte: *Cercanía Joven*, (2016, p. 20).

No capítulo 2, intitulado “Turismo hispánico: ¡convivamos con las diferencias!” temos uma atividade de jogo, como se mostra na Figura 7:

Figura 7: Proposta de jogo

2. ¡A jugar al bingo! Copia el cartón en tu cuaderno y escribe los números que quieras como en el ejemplo de al lado:



Fonte: *Cercanía Joven* (2006, p. 31).

Sobre essa atividade de jogar o bingo, o livro do professor (CERCANÍA JOVEN, 2016, p. 251) sugere ao docente que leve grãos de milho ou de feijão para tampar os números que serão sorteados pelos alunos. A proposta é trabalhar os numerais que foram apresentados na atividade 1, anterior a essa, para isso serão utilizados noventa e nove números e o professor como facilitador pedirá para cada aluno tirar o numeral, que deverá estar dentro de uma caixa, e solicitar que o pronuncie em voz alta, critérios 1, 3 e 6.

Nossa sugestão é que esta dinâmica do bingo seja ampliada pelo professor, de modo a torná-la mais atraente, motivadora e que a língua seja usada dentro da abordagem comunicativa. Para tal, sugerimos que o professor coloque perguntas-estratégicas atrás do papel do número selecionado, para que os alunos interajam entre si e utilizem a língua estudada. Alguns exemplos de estratégias geradoras de comunicação: conte/crie uma anedota; simule que está comprando uma roupa; fale suas comidas preferidas; fale sobre você; pergunte ao seu colega sobre o que

ele acha de você, entre outras. Ressaltamos, que as perguntas devem ser elaboradas de acordo com o nível e objetivos de ensino- aprendizagem do estudante.

Na página 32, a atividade proposta pressupõe interação, posto que solicita troca de informações oralmente e em duplas para que seja uma atividade significativa e oportuniza momentos para que criem laços e socializem com seus colegas de turma (critérios 1, 2, 3). A atividade tem o intuito de fazer perguntas pessoais que envolvam respostas que trabalhem com os numerais em espanhol que foram apresentados nas questões 1 e 2.

Figura 8: Atividade oral e em dupla

3. ¡A practicar los números oralmente! En parejas, pregunten la **edad** de algunos parientes. Las estructuras son las siguientes:

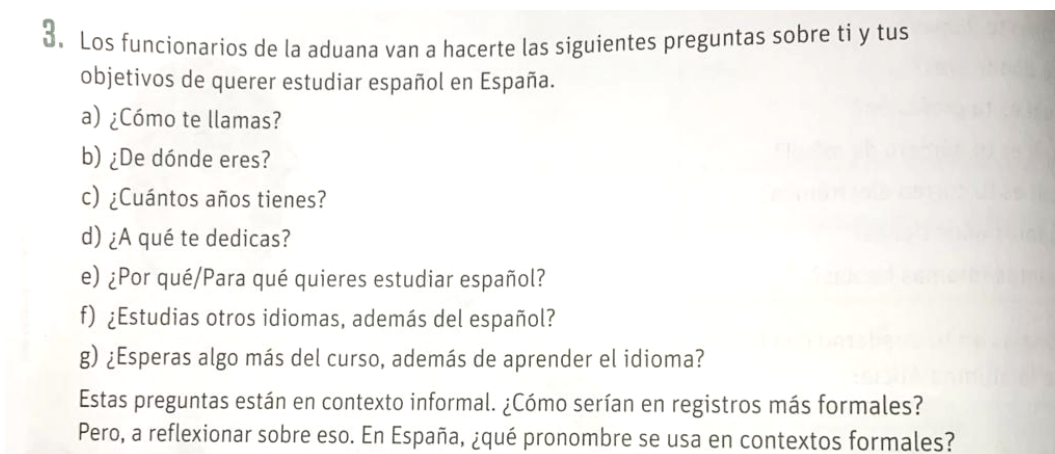
¿Cuántos años tienes?
¿Cuántos años tienen las personas con las que vives (tu padre o padra stro, tu madre o madra stra, tus tíos, primos, abuelos , hermanos ...)?
¿Quiénes son tus mejores amigos? ¿Cuántos años tienen?

Fonte: *Cercanía Joven* (2016 p. 32).

Para esta atividade, nossa sugestão de ampliação de interação é que o professor solicite para os alunos formularem mais perguntas além das que estão no quadro, e que desenvolvam de forma interativa. Outra ideia é simular um encontro entre duas pessoas que acabaram de se conhecer em um dado ambiente (restaurante, *shopping*, balada, universidade, clube esportivo, etc.) para que essas perguntas e as demais solicitadas sejam concretizadas espontaneamente.

Na seção destinada especificamente à habilidade de produção oral, propõe-se trabalhar o gênero Entrevista, cujo tema é “viagens de estudo”. A atividade 3 da página 34 propõe uma variedade de perguntas que devem ser feitas para o entrevistado, como mostra na Figura 9.

Figura 9: Perguntas na aduana



Fonte: *Cercanía Joven* (2016, p. 34).

Nesta atividade o intuito é prever situações de vivências comunicativas nas quais os aprendizes deverão interagir e se expressar oralmente na língua meta. Essa proposta apresenta insumo favorável para o desenvolvimento na abordagem comunicativa do estudante, pois simula uma possível situação que poderá experienciar na vida. Além disso, ela é geradora da interação entre os sujeitos envolvidos, se solicitado aos alunos desenvolverem entre eles. Fato interessante dessa proposta é que além de buscar comunicação real, permite a conscientização sobre os registros linguísticos (critérios 1, 2, 3 e 5). Como se percebe na tarefa, o estudante deverá adequar a sua maneira de se comunicar de acordo a duas situações: formal e/ou informal. Como apresentam as orientações do livro do professor (CERCANÍA JOVEN, 2016, p. 195):

En la subsección Lluvia de ideas, con el objetivo de que los estudiantes puedan prepararse para la interacción o planificar su discurso oral, analizando la situación comunicativa, anticipando el tema de su producción, reconociendo el contexto de habla e identificando el género discursivo en el que irá interactuar y expresarse¹⁹.

Após o aquecimento com as perguntas expostas na Figura 9, questão 3, os alunos são orientados a desempenhar papéis, tal como visto na atividade. Nesse desempenho de papel, os alunos terão de fazer uso da língua em seu contexto, utilizando as estruturas linguísticas estudadas.

Por último, apresentamos a atividade chamada “Rueda Viva: comunicándose”, Figura 10. Segundo o manual do livro do professor (2016, p. 201), essa subseção tem o objetivo de “hacer que el alumno comunique, interactúe y se exprese oralmente en

¹⁹ Na subseção Chuva de ideias, com o objetivo de que os estudantes possam preparar-se para a interação ou planejar seu discurso oral, analisando a situação comunicativa, antecipando o tema de sua produção, reconhecendo o contexto da fala e identificando o gênero discursivo no qual irá interagir e expressar-se.

lengua española en diversas situaciones comunicativas, con variados objetivos discursivos y en géneros orales diversos²⁰”.

Figura 10: Atividade comunicativa

RUEDA VIVA: COMUNICÁNDOSE

¡A comunicarse! Tu compañero será el funcionario de la aduana en España y tú serás un estudiante que va a hacer un curso en ese país. Luego, **cambiarán** los roles y volverán a simular la situación.

¡A CONCLUIR!

En la entrevista, ¿qué preguntas te hizo el funcionario de la aduana? Coméntalo entre todos.

Fonte: *Cercanía Joven* (2016, p. 37).

Como se observa, a atividade é fundamentalmente interativa, dentro dos princípios da abordagem comunicativa. Aqui o aprendiz terá que desempenhar papel na língua-alvo, utilizando a língua de maneira contextualizada, dinâmica, ativa e com grande potencial de aprendizagem.

Diante dos dados apresentados, ressaltamos que a unidade 1 tem outras atividades que podem ser enquadradas dentro dos princípios sociointeracionistas e, conseqüentemente, dentro da abordagem comunicativa. Porém, nos detemos na análise de apenas 10 propostas de atividades, pois este estudo não tem o objetivo de ser exaustivo.

Contudo, com as atividades descritas, podemos perceber que o livro apresenta um amplo rol de situações a serem trabalhadas e que efetivam o desenvolvimento da língua-alvo do aprendiz, através de práticas como debate, gêneros discursivos, entrevistas, perguntar e responder, etc., oportunizando uma aprendizagem de forma contextualizada, ativa e significativa. Importante lembrar que o livro do professor com suas orientações didáticas traz aportes para o desenvolvimento das atividades, colocando o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem.

Inclusive, uma das considerações do livro do professor quanto às atividades de interação é informar que elas devem permitir que os alunos desenvolvam

una consciencia conversacional, ampliando sus habilidades de: sentirse a gusto e involucrarse positivamente en la producción oral; saber pedir y dar el turno de habla; aprovechar el tiempo del que se dispone para hablar; saber ceñirse al tema; negociar el significado y los puntos de vista con el interlocutor; evaluar

²⁰ “fazer com que o aluno se comunique, interaja e se expresse oralmente na língua espanhola em diversas situações comunicativas, com objetivos discursivos vários e em gêneros orais diversos.” (tradução nossa).

la comprensión del interlocutor y contribuir para la eficacia de la interacción oral²¹.

Sendo assim, podemos afirmar que o LD segue os princípios do sociointeracionismo, em que, assim como na abordagem comunicativa, o protagonismo do professor é transferido para os alunos. Os processos de aprendizagem se constroem mediante atividades cujo contexto se aproxima da realidade do aluno. Inclusive, é importante ressaltar o que afirma Almeida et. al (2021) a concepção sociointeracionista na aprendizagem:

No sociointeracionismo as informações são trabalhadas para que façam sentido para o aluno e assim se transformem em conhecimento. O estudante é o centro da sua própria aprendizagem, e a mediação do professor deve promover na criança a habilidade de explorar o conhecimento e desenvolver capacidades como a de observar, descobrir, pensar, entre outras. (ALMEIDA et.al, 2021, p.12)

A figura principal no processo de ensino-aprendizagem é a do aluno, e é importante que seja salientado constantemente dentro de sala de aula a relevância de que o discente desenvolva o seu senso de autonomia no qual ele possa ser a figura ativa na construção e formação de seus pensamentos e valores.

Após a análise das atividades, mostramos o Quadro 1, com os critérios foram observados no decorrer da pesquisa, devidamente preenchido, conforme pode ser visualizado a seguir.

²¹ “uma consciência comunicativa, ampliando as suas habilidades de: ficar a vontade, envolver-se ativamente na produção oral; saber pedir e dar a vez de falar; aproveitar o tempo que dispõe para falar; saber esquivar-se do tema; negociar o significado e os pontos de vistas com o interlocutor; avaliar a compreensão do interlocutor e contribuir para a eficácia da interação oral (tradução nossa).

Quadro 1: Critérios de análise para atividades da Unidade 1

CRITÉRIOS	EM QUAL PARTE DA UNIDADE?
1.- Quais atividades promovem a interação entre os estudantes, de forma colaborativa e ativa por meio da comunicação na língua-alvo?	p. 11,12, 15, 31, 32, 34, 37.
2- Quais atividades estimulam os alunos a realizar práticas interativas por meio dos conteúdos comunicativos e culturais de modo que contribuam para expandir os recursos linguísticos, negociar significado e permitir trocas significativas entre os interlocutores?	p. 11; 12; 15, 19, 32,34, 37.
3 - Quais atividades contemplam interações professor-aluno e aluno-aluno?	p. 15, 31,32, 34,37.
4- Quais atividades favorecem reflexões autônomas e críticas sobre as temáticas sociais ?	p.12
5- Quais atividades mostram práticas que envolvem reflexão sobre a língua a partir de atividades comunicativas, para que os alunos participem de exercícios de resolução a partir de problemas e de simulações em situações reais?	p. 15, 19, 20, 34, 37.
6- Em quais atividades do manual do professor as orientações didáticas ampliam as possibilidades de aprendizagem comunicativa e interativa por parte do aluno?	p. 31; 37.

Fonte: De autoria própria (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa exploratória teve como objetivo geral analisar se as atividades didáticas do livro *Cercanía Joven* - volume 1 se apresentam sob a ótica do sociointeracionismo e da abordagem comunicativa do ensino de língua estrangeira, em que os comandos e instruções estimulam o aluno a aprender a língua espanhola por meio da interação, ou seja, usando a língua-alvo, ao mesmo tempo em que assume um papel ativo, crítico e autônomo sobre as temáticas transversais apresentadas no livro.

As 10 propostas de atividades analisadas nesta pesquisa se enquadram dentro dos princípios do sociointeracionismo, bem como da abordagem comunicativa. Ou seja, elas contribuem para que o estudante tenha uma aprendizagem ativa, contextualizada e são mobilizadoras de interação, culminando no uso comunicativo da língua-alvo e, como efeito, desenvolvendo habilidades eficazes para o aprendizado do idioma.

Ainda que seja possível reconhecer a qualidade das atividades analisadas, é importante considerar que há possibilidades de aprimoramento a serem exploradas para potencializar seus resultados e contribuições. Por isso, foram feitas sugestões que podem servir de exemplos para essa incrementação e potencialização dos resultados.

Conforme a análise, estes princípios são apresentados por meio da transversalidade cultural, focando na negociação de sentidos, o que reforça a concepção de que aprendemos diante dos contextos e do meio social. O material didático apresenta insumos e oportunidades reais de promover a comunicação do aluno, propondo debate, formulação de hipóteses, construção de atividades dentro de determinado gênero, jogos, situações, etc., o que fortalece o desempenho e expande as possibilidades linguísticas do aprendiz na língua-alvo.

Em síntese, as orientações tanto do livro do aluno como as do manual do professor concebem a interação como mediadora da aprendizagem, pois promove/incentiva situações geradoras de práticas comunicativas.

Acreditamos que esta pesquisa pode trazer aportes para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, pois apresenta análise da qual o professor de língua deve estar atento e que é fundamental quando esse for fazer escolha de um LD para ampliar seu conhecimento e/ou refletir sobre a relevância da interação como o fio condutor para uma aprendizagem ativa, comunicativa e significativa ao aprendiz. Ademais, traz contribuições sobre a necessidade de o professor saber usar a seu favor o material

didático, bem como apresenta dados que podem promover a autorreflexão acerca do seu fazer docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elizabeth Cristina Ramos da Silva et al. **Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) — Centro Universitário UNABETIM, Betim, 2021.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Glossário de “ Ensino de Línguas na Perspectiva da Ciência Aplicada da Linguagem”**. Produção Acadêmica, PGLA, Universidade de Brasília, 2020. (em fase de publicação)

BANDEIRA, Ana Paula Da Silva; CORREIA, Eviny Sandiny Ulisses. **O processo de aprendizagem - mediação e estilo de ensino: uma perspectiva sociointeracionista**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69112>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>.

CASTELLAR, Sonia (org.) **Metodologias ativas: introdução**. 1. ed. São Paulo : FTD, 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COIMBRA, Ludmila. et al. **Cercanía Joven 1: espanhol. Livro do aluno**. São Paulo: Edições SM, 2016. v. 1. 2a ed.

_____ **Cercanía Joven: espanhol. Livro do professor**. São Paulo: Edições SM, 2016. v. 1. 2a ed.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, pp. 268-288, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, Verónica Andrea. **Análise de abordagem de material didático para ensino de línguas (PLE/PL2)**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade de Brasília, 2015.

JÚNIOR, Claudiney Washington Alves. A afirmação do aluno como protagonista da própria aprendizagem. **Revista de Educação**, v. 16, n. 20/21, 2013.

LIMA, Amanda Karollyne Rodrigues et al. **Concepções culturais presentes no ensino de língua espanhola no ensino médio: análise do livro didático Cercanía Joven**

1.Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Espanhol). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2018.

MARQUES, Bárbara Elisa. **A permanência de referenciais da abordagem comunicativa nos livros de espanhol do PNLD**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2018.

NUNES, Claudecy Campos. Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras. **Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 1, pp. 219-241, 2018.

RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. [tradução Rosana S.R.Cruz Gouveia]. Special Book Services, SBS, 2006.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. **IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação**. Resende, Brazil: Associação Educacional Dom Boston,v. 12, 2014.

RODRIGUES, Florbela Lages Antunes. **Língua e Cultura: sinergias indissociáveis no ensino-aprendizagem das línguas**.Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal), 2015.

SILVA, Renato Caixeta; PARREIRAS,Vicente Aguiar; FERNANDES, Gláucio G. Moura. Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD: uma proposta para guiar a análise. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 18, n. 2, pp. 355-377, 2015.

SILVEIRA, Ismar Frango. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.2,n. Especial,2021.

SOUZA, Ana Paula Ramos de; STEFANELLO,Carla Adiers; SPILMANN, Ivomar Antônio. **A concepção sociointeracionista no ensino do inglês: o professor e o livro didático**. Roteiro,v. 35, n. 01, p. 23-52, 2010.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em revista**, p. 79-97, 2014.

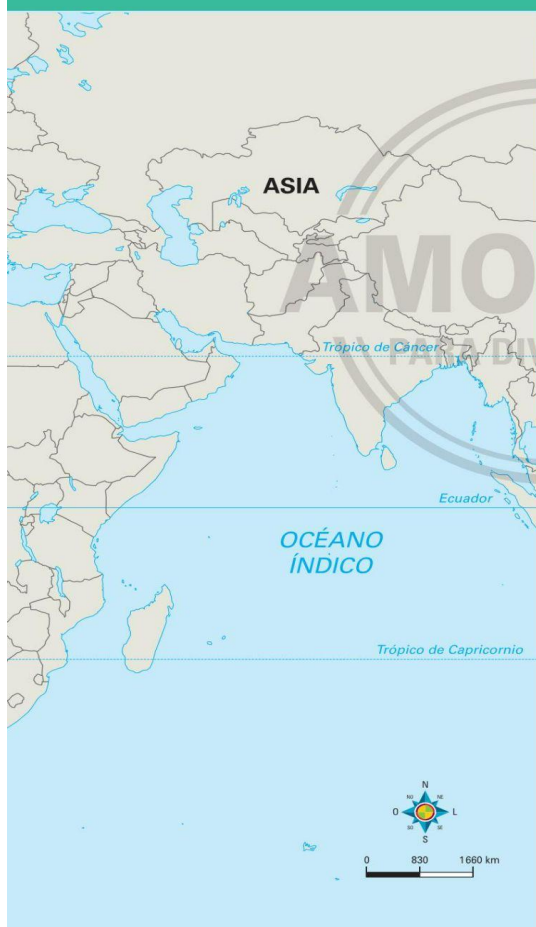
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**.São Paulo: Martins Fontes, 2005

ANEXOS: PÁGINAS UTILIZADAS

EN ESTA UNIDAD

Conocerás los países hispanohablantes y reflexionarás sobre sus culturas;
Escucharás las canciones "300 kilos", "Guantanamera" y "Visa para un sueño";
Verás fotos e imágenes de ciudades hispanohablantes;
Aprenderás a usar el presente de indicativo (regular e irregular) en español, los numerales y los pronombres interrogativos;
Usarás el vocabulario de nombres, apellidos y apodos y también de medios de transporte y tipos de alojamiento; aprenderás el nombre de las letras y algunos sonidos del español;
Producirás folletos turísticos tras leer algunos cuentos del libro *Historias de cronopios y de famas*, de Julio Cortázar.

▪ **Transversalidad:**
Pluralidad cultural
▪ **Interdisciplinariedad:**
Geografía



¡Para empezar!

1. Échale un vistazo al mapa y observa los países donde se habla español como lengua oficial. Contesta oralmente:
 - a) ¿En qué continentes se ubican estos países?
 - b) ¿Qué países hispánicos pertenecen a:
 - América del Sur?
 - América Central?
 - Europa?
 - África?
 - América del Norte?
2. El español, por diversas razones, ha ganado espacio. ¿Cuáles son tus intereses en el estudio del español? ¿Por qué es importante para ti aprenderlo? Coméntalo oralmente con tus compañeros.
 - a) Hablar con hispanohablantes y hacer nuevos amigos.
 - b) Leer periódicos, páginas web, poesía, cómics y otros textos en español.
 - c) Viajar por los países donde el español es el único idioma oficial o uno de ellos.
 - d) Escuchar canciones y comprenderlas.
 - e) Ver películas sin subtítulos.
 - f) Conocer y reflexionar sobre otras culturas.
 - g) Acercarse a las costumbres y a los paisajes de los países vecinos.
 - h) Comunicarse con hispanohablantes por teléfono, correo electrónico, chat o personalmente.

Fuente: Atlas geográfico escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 181-185.

ESCUCHA

- **Género discursivo:** Letra de canción
- **Objetivo de escucha:** Identificar los países hispanohablantes
- **Tema:** El mundo latino

¿QUÉ VOY A ESCUCHAR?

1. El título de la canción que vas a escuchar es “300 kilos”. ¿Por qué? Formula hipótesis.
2. La versión original de esta canción la cantaban Los Coyotes, un grupo de *rock* español exitoso en los años ochenta. ¿Conoces a otros grupos o cantantes que tengan el español como lengua materna?
3. ¿Qué significa la palabra **coyote**? Mira la definición del diccionario: ¿por qué se habrá elegido esta palabra para nombrar a un grupo de *rock*?

COYOTE

1 nombre masculino. Mamífero cánido parecido al lobo, pero de menor tamaño, orejas más largas, hocico agudo y pelaje gris castaño (blancuzco en las partes inferiores); es muy veloz, se alimenta de roedores y pequeños animales que caza de noche, y vive salvaje en las praderas y estepas del norte y del centro de América: *los coyotes son animales muy fecundos, con partos de hasta catorce cachorros.*

2 nombre común Méx. Persona que se dedica a ejercer como intermediario para acelerar trámites o sortear escollos legales: *desde Tijuana puedes cruzar la frontera con la ayuda de un coyote.*

Vox. Diccionario general de la lengua española. 2. ed. Barcelona: Larousse, 2009.

ESCUCHANDO LA DIVERSIDAD DE VOCES

1. En la letra de la canción aparecen 12 países hispanohablantes. Mira el mapa de continuación. ¿Qué países crees que aparecerán en la canción?



Fuente: Atlas geográfico escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 32.

Não escreva no livro.

OÍDO PERSPICAZ: EL ESPAÑOL SUENA DE MANERAS DIFERENTES

1. ¿Sabías que en español todas las letras son femeninas? Escucha el audio y repite el nombre de cada letra del alfabeto español.

A	B	C	D	E	F	G	H	I
(la) a	(la) be	(la) ce	(la) de	(la) e	(la) efe	(la) ge	(la) hache	(la) i
J	K	L	M	N	Ñ	O	P	Q
(la) jota	(la) ka	(la) ele	(la) eme	(la) ene	(la) eñe	(la) o	(la) pe	(la) cu
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
(la) erre	(la) ese	(la) te	(la) u	(la) uve	(la) uve doble	(la) equis	(la) ye	(la) zeta



- a) ¿Qué letra del alfabeto español no existe en portugués?
b) Ahora escucha estas palabras fijándote en el sonido de la letra ñ:

añó – cariño – señor – uña – ñoqui

¿Hay algún sonido semejante en portugués? ¿Cuál(es)?

2. ¡Deletreando! Estás hablando con un hispanohablante por teléfono, pero él no comprende tu nombre. Deletréaselo como en el ejemplo siguiente:

Pedro: pe – e – d – erre – o

3. ¡Para repasar! Deletrea las palabras a continuación:

México – Chile – España – Venezuela

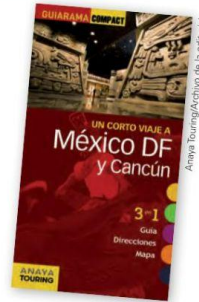
A QUIEN
NO LO
SEPA

Aunque se recomienda utilizar solo un nombre para cada letra, otras variantes no son incorrectas, como las que se nombran a continuación:

B: be, be larga, be grande, be alta
V: uve, ve, ve corta, ve chica, ve pequeña, ve baja
W: uve doble, doble ve, ve doble, doble u, doble uve
Y: ye, i griega
I: i, i latina
R: erre, ere

EL ESPAÑOL ALREDEDOR DEL MUNDO

En español, antes del siglo XIX, muchas palabras que hoy en día se escriben con **j** se escribían con **x**. Pero en 1815, la ortografía académica decidió eliminar el uso de la letra **x** en las palabras que actualmente suenan como **j**. Pocos casos siguen admitidos con las dos letras, como México/Méjico y Texas/Tejas. Sin embargo, hay que pronunciarlas siempre como se pronuncia la **j** en español, jamás con el sonido de /ks/. Según el *Diccionario panhispánico de dudas* de la Real Academia Española, se recomienda que el nombre del país se escriba con **x**, por ser esta la grafía empleada en México.



Não escreva no livro.

UNIDAD 1 – EL MUNDO HISPANOHABLANTE: VIVIA LA PLURALIDAD!

15

PLANEANDO LAS IDEAS

- a) ¿Has enviado o recibido una tarjeta postal alguna vez? En caso afirmativo, ¿de qué lugar era la postal? ¿Te la envió alguien o se la enviaste tú? ¿Era impresa o virtual?
- b) Observa las siguientes tarjetas postales y contesta en tu cuaderno.



- I. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo histórico?
- II. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo rural?
- III. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo playero?
- IV. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo religioso?

Não escreva no livro.

Simon Dammaler/Stock/Getty Images

Jerónimo Alva/age fotostock/Getty Images

Allewinata/Stock/Getty Images

UNIDAD 1 – EL MUNDO HISPANOHABLANTE: VIVA LA PLURALIDAD!

19

Livro Cercanía Joven 1, 2ªed (2016, p. 19).

c) Investiga más sobre el lugar que elegiste en la actividad anterior:

- A quien quiera visitar Granada, en Nicaragua, buscará informaciones en el sitio electrónico <http://linkte.me/dg086>.
 - A quien quiera visitar Santa Lucía, en Honduras, buscará informaciones en el sitio electrónico <http://linkte.me/dg8w1>.
 - A quien quiera visitar Cartagena, en Colombia, buscará informaciones en el sitio electrónico <http://linkte.me/w7op1>.
 - A quien quiera visitar Santiago de Compostela, en España, buscará informaciones en el sitio electrónico <http://linkte.me/q18u6>.
- (Accesos el 24 de noviembre de 2015.)

TALLER DE ESCRITURA

Imagina que estás en la ciudad del mundo hispánico que has elegido en la actividad anterior. Haz una postal en tu cuaderno para tu producción escrita final. Luego escribe a un amigo hispanohablante que vive en Brasil explicándole cómo es el país donde estás.

REVISIÓN Y REESCRITURA

Has escrito la primera versión de tu tarjeta postal. Ahora vas a hacer algunas tareas para poder revisar tu escritura.

VOCABULARIO EN CONTEXTO

1. Mira esta lista de abreviaturas muy corrientes que te pueden servir para ahorrar espacio a la hora de escribir una postal:

I. c/

III. p.º

V. n.º

VII. dcha.

II. avda.

IV. pza.

VI. izqda.

Ahora, relaciónalas en tu cuaderno con sus respectivas palabras:

A. número

C. calle

E. avenida

G. paseo

B. derecha

D. izquierda

F. plaza

2. ¿Has usado alguna abreviatura en tu postal? Si no, ¿quieres usar alguna para ahorrar espacio? ¿Cuál(es)?

3. En una postal suele haber saludos y despedidas. En tu cuaderno, separa en dos columnas los saludos y despedidas a continuación:

Un beso.

¡Hola amiga! ¿Qué tal?

Queridos padres:

Besitos de tu hija.

Amor de mi vida:

Nos vemos pronto.

Amigo Renato:

Estimada Julia:

Saludos.

Un abrazo.

¡Hasta luego!

Querida abuelita:

GRAMÁTICA EN USO

Los numerales

1. ¿Notaste que los numerales están presentes en gran parte de nuestra vida cotidiana? En los documentos, en las matrículas de coche, en los relojes, en el dinero... ¡A aprenderlos en lengua española!

Escucha y repite en voz alta:

0 – cero	16 – dieciséis	32 – treinta y dos
1 – uno	17 – diecisiete	33 – treinta y tres
2 – dos	18 – dieciocho	34 – treinta y cuatro
3 – tres	19 – diecinueve	35 – treinta y cinco
4 – cuatro	20 – veinte	36 – treinta y seis
5 – cinco	21 – veintiuno	37 – treinta y siete
6 – seis	22 – veintidós	38 – treinta y ocho
7 – siete	23 – veintitrés	39 – treinta y nueve
8 – ocho	24 – veinticuatro	40 – cuarenta
9 – nueve	25 – veinticinco	50 – cincuenta
10 – diez	26 – veintiséis	60 – sesenta
11 – once	27 – veintisiete	70 – setenta
12 – doce	28 – veintiocho	80 – ochenta
13 – trece	29 – veintinueve	90 – noventa
14 – catorce	30 – treinta	100 – cien
15 – quince	31 – treinta y uno	



Anna Jedyrki/Shutterstock.com/IDR181



Charles G. Cicci/AlamyLatinstock



ton loera/AlamyLatinstock



Alamy/Getty Images



R. Duane/Liaison/Alamy/Getty Images

En la *Chuleta Lingüística*, p. 151, se amplía esta sección con explicaciones y actividades sobre los numerales cardinales y ordinales. Además, se estudian los porcentajes.

¡OJO!

Hasta el 30 (treinta) los numerales se escriben con una sola palabra. A partir del 30 (treinta), se usa y entre decena y unidad. Ejemplo: treinta y uno, treinta y dos, cuarenta y uno, cincuenta y dos, sesenta y tres... Sin embargo, actualmente también se aceptan a partir de treinta las formas **treintaicinco, cuarentaitrés, cincuentauno, sesentaidós...**

2. ¡A jugar al bingo! Copia el cartón en tu cuaderno y escribe los números que quieras como en el ejemplo de al lado:



Alamy/Stock/Getty Images

Não escreva no livro.

3. ¡A practicar los números oralmente! En parejas, pregunten la **edad** de algunos parientes. Las estructuras son las siguientes:

¿Cuántos años tienes?
¿Cuántos años tienen las personas con las que vives (tu padre o padrastro, tu madre o madrastra, tus tíos, primos, abuelos, hermanos...)?
¿Quiénes son tus mejores amigos? ¿Cuántos años tienen?

Presente de indicativo

4. Contesta en tu cuaderno según tus datos personales y fíjate en los verbos usados:
- ¿Cómo te llamas? Me llamo .
 - ¿Cuáles son tus apellidos? Mis apellidos son .
 - ¿De dónde eres? Soy de .
 - ¿Dónde vives? Vivo en .
 - ¿Cuántos años tienes? Tengo años.
 - ¿Qué lenguas hablas? Yo hablo .
 - ¿Cuál es tu apodo? Mi apodo es ./No tengo.
 - ¿Cuál es tu número de móvil? Es el .
5. ¿Qué verbos utilizaste para dar y pedir datos personales? ¿A qué tiempo y modo verbal pertenecen?
6. Mira la siguiente tabla de conjugación de verbos en presente de indicativo y luego contesta en tu cuaderno:

Verbos	Hablar	Llamarse	Tener	Vivir
Pronombres				
Yo	hablo	me llamo	tengo	vivo
Tú/Vos	hablas/hablás	te llamas/te llamas	tienes/tenés	vives/vivís
Él, Ella, Usted	habla	se llama	tiene	vive
Nosotros(as)	hablamos	nos llamamos	tenemos	vivimos
Vosotros(as)	habláis	os llamáis	tenéis	vivís
Ellos, Ellas, Ustedes	hablan	se llaman	tienen	viven

- En la tabla hay un verbo pronominal. ¿Cuál?
- ¿Crees que el verbo **tener** es regular o irregular en presente de indicativo?

En la *Chuleta Lingüística*, p. 153, se amplía esta sección con explicaciones y actividades sobre el uso y la forma de los verbos regulares e irregulares en presente de indicativo. Además, se explican los verbos pronominales y de rutina.

HABLA

LLUVIA DE IDEAS

1. Vas a hacer un intercambio a España para estudiar español. Pero, antes, tienes que pasar por la entrevista en la aduana e inmigración. Reflexiona sobre este contexto y contesta en tu cuaderno: ¿cómo se tratarán? Justifica tu respuesta.

A. formalmente

B. informalmente

2. ¿Conoces las poderosas sutilezas del **usted** y del **tú/vos**? Observa:

¿Cómo está? es la opción para saludar a una **persona mayor** o a nuestro jefe, pero ¿Cómo estás? es la alternativa para dirigirnos a nuestros amigos o a personas jóvenes.

Ahora, infiere la regla de uso. En tu cuaderno, escribe **vos**, **tú** o **usted** y justifica tu respuesta.

El pronombre de tratamiento formal es **usted** y el de tratamiento informal es **tú** o **vos**.

3. Los funcionarios de la aduana van a hacerte las siguientes preguntas sobre ti y tus objetivos de querer estudiar español en España.

- ¿Cómo te llamas?
- ¿De dónde eres?
- ¿Cuántos años tienes?
- ¿A qué te dedicas?
- ¿Por qué/Para qué quieres estudiar español?
- ¿Estudias otros idiomas, además del español?
- ¿Esperas algo más del curso, además de aprender el idioma?

Estas preguntas están en contexto informal. ¿Cómo serían en registros más formales? Pero, a reflexionar sobre eso. En España, ¿qué pronombre se usa en contextos formales?

- **Género discursivo:** Entrevista
- **Objetivo de habla:** Hacer un curso de español en España
- **Tema:** Viajes de estudios
- **Tipo de producción:** Parejas
- **Oyentes:** Un policía que trabaja en el aeropuerto



Bilbao, España, 2008.

2. En los viajes, usamos varios medios de transporte. Mira las imágenes y relacionalas en tu cuaderno con el medio de transporte al que se refieren:



- A. el autobús, el ómnibus, la guagua...
- B. el tren
- C. el avión
- D. el taxi
- E. la bicicleta
- F. el barco, el navío
- G. el coche, el auto o el carro
- H. la moto
- I. el metro o el subte

¡OJO!

Para medios de transporte se usa el verbo **ir** + preposición:
 ir + a = ir **a** pie, a caballo
 ir + en = ir **en** autobús, **en** avión, **en** bici, **en** coche...
 Fíjate en la diferencia entre el portugués y el español en relación con las preposiciones que se usan con los medios de transportes. En Brasil, se dice "vou **de** táxi", pero en español se dice "voy **en** taxi".

EL ESPAÑOL ALREDEDOR DEL MUNDO

El medio de transporte colectivo público urbano, **autobús**, recibe nombres **distintos** en los varios países hispánicos: **guagua** (Cuba), **colectivo** (Argentina y Bolivia), **micro** (Chile), **buseta** (Colombia), **camioneta** (Guatemala), **camión** (México), **ómnibus** (Uruguay)... Pero cada uno de esos medios de transporte tiene su particularidad que se relaciona con las costumbres y hábitos de cada comunidad que las usa.

RUEDA VIVA: COMUNICÁNDOSE

¡A comunicarse! Tu compañero será el funcionario de la aduana en España y tú serás un estudiante que va a hacer un curso en ese país. Luego, **cambiarán** los roles y volverán a simular la situación.

¡A CONCLUIR!

En la entrevista, ¿qué preguntas te hizo el funcionario de la aduana? Coméntalo entre todos.

Não escreva no livro.